**BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS PELO OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

**Samara Dantas de Medeiros Diniz1, Aline Oliveira Fernandes de Lima2, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda3, Walisson da Silva Vieira4, Rebeca Ferreira Nery5, Mizia Juscimara Silva dos Santos6**

1Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI (samaradantas1998@hotmail.com)

2Centro universitário de Patos – UNIFIP (enfalinefernandes@hotmail.com)

3Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP (dhescycaingrid20@gmail.com)

4Instituição DNA Pós-Graduação (walissonvieira.2010@gmail.com)

5Faculdade São Francisco da Paraíba (rebecafnery@outlook.com)

6Centro universitário de Patos – UNIFIP (miziajuscimara@hotmail.com)

**Área temática:** Ciências da Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** samaradantas1998@hotmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** Os pacientes gravemente enfermos necessitam de cuidados específicos, pois apresentam dependência para prática de diversas atividades rotineiras, como a higiene corporal. Sendo assim, a assistência da equipe de enfermagem será fundamental no âmbito de abluções nesses pacientes acamados, proporcionando conforto, proteção e segurança. **Objetivo:** Analisar os cuidados específicos da equipe de enfermagem no procedimento do banho do leito em pacientes críticos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases BVS, BDENF, LILACS e SciELO, a partir dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Banhos”, “Leitos”, “Cuidados de enfermagem” e “Cuidados Críticos”, empregando-se no cruzamento o operador booleano “AND”. Adotaram-se como critérios de inclusão os artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos e que respondessem à temática. Foram excluídos os artigos duplicados em bases de dados e que não respondiam ao objetivo proposto. Restaram-se 8 estudos para a amsotra final. **Resultados:** Os estudos explanaram que apesar da técnica do banho do leito parecer simples, manifesta-se como um procedimento de tamanha responsabilidade. Se não executado adequadamente, esta prática pode originar complicações e malefícios à evolução clínica, sendo elas: hipotermia, infecções pulmonares e sanguíneas, lesões na pele, quedas, alterações nos parâmetros fisiológicos e deslocamento de dispositivos médicos. E para que se aumente a eficiência desta técnica e ocorra a redução de riscos, os profissionais de saúde devem estar em harmonia com estudos e evidências científicas, mostrando-se capacitados para desenvolver uma assistência de qualidade. **Considerações Finais:** Destarte, torna-se indiscutível que o banho em pacientes críticos solicita atenções individualizadas. À vista disso, devem-se haver capacitações aos profissionais da equipe de enfermagem, aspirando um atendimento especializado e competente. Ademais, para embasamento científico, é imprescindível a construção de inéditos estudos para aprimoramento da prática.

**Palavras-chave:** Banhos; Leitos; Cuidados de enfermagem; Cuidados Críticos.

**Área Temática:** Ciências da Saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) refere-se ao local de atendimento aos pacientes enfermos gravemente. Estes pacientes encontram-se em condição hostil e delicada, em uso de inúmeros equipamentos médicos invasivos, expondo a dependência no cuidado, tendo como exemplo o déficit no autocuidado corporal. Desta forma, este espectro clínico exige procedimentos, materiais, profissionais e tecnologias específicas para o processo terapêtico deste indivíduo em estado crítico (COSTA *et al.*, 2018).

Consoante os autores Costa, Souza, Diaz e Toleto (2018), os enfermos críticos possuem as Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas devido a precisão de monitorização contínua e a gravidade da patologia. Como solução, a equipe de enfermagem a qual é capacitada para a realização do banho, soluciona os problemas com relação à higiene corporal, propiciando conforto, proteção e segurança ao paciente. Visto a impotência do enfermo para a realização de tarefas básicas, cabe à equipe de enfermagem realizá-las sob o leito.

O banho no leito caracteriza-se como o procedimento realizado em pacientes acamado, mediante a ausência de capacidade física e estado funcional prejudicado. Com relação a ablução nos pacientes críticos, esta prática apresenta riscos, dentre eles: infecções, deslocamento dos dispositivos invasivos, quedas e mudanças no parâmetro fisiológico. Além do surgimento de alterações nos parâmetros vitais, a ablução no leito executado de forma inadequada poderá piorar a evolução clínica (STADLER, 2019; COSTA *et al.*, 2018).

Diante dos fatos expostos, afirma-se que o banho em pacientes acamados requer atenções específicas. Neste contexto, delineou-se a necessidade desta pesquisa elencada na seguinte questão de pesquisa: “Quais os aspectos envolvidos nos cuidados do banho do leito em pacientes críticos realizado pela equipe de enfermagem?”. Outrossim, o estudo teve como objetivo analisar os cuidados específicos da equipe de enfermagem no procedimento do banho do leito em pacientes críticos.

**2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva e qualitativa. O estudo foi construído no mês de agosto de 2022, realizado nas bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se na busca os descritores em Ciências da Saúde: “Banhos”, “Leitos”, “Cuidados de enfermagem” e “Cuidados Críticos”, empregando-se para o cruzamento o operador Booleando “AND”.

Cada base supramencionada foi acessada simultaneamente pelos autores, em diferentes computadores, almejando uma leitura minuciosa. O protocolo de busca teve como recorte temporal 2012 a 2022, elaborado previamente para o levantamento de dados e leitura acurada dos artigos. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos e que possuísse objetividade ao tema selecionado. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados em bases de dados, publicados antes do recorte temporal designado e que não abordasse o objetivo prosposto.

Posterior à aplicabilidade do cruzamento dos descritores nas bases anteriormente citadas, obtiveram-se 93 artigos os quais se adequavam na temática do estudo. Seguidamente, os mesmos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão (N=32), análise de títulos e resumos (N=13) e leitura completa do estudo (N=10), culminando no resultado final de 8 artigos elegíveis ao estudo.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 93 artigos, os quais após serem submetidos aos critérios citados anteriormente e a análise criteriosa, restaram-se apenas 8 estudos para a revisão. Os artigos elegidos (**Quadro 1**) respondem ao objetivo do trabalho e estão em consonância com a pergunta norteadora e justificativa do assunto em discussão.

**Quadro 1.** Síntese dos artigos incluídos no estudo conforme autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **AUTORES** | **ANO** | **TÍTULO** | **OBJETIVO** | **PRINCIPAIS RESULTADOS** |
| AVILAR *et al.* | 2021 | Cuidados de enfermagem para banho no leito em pacientes com Covid-19: revisão integrativa | Identificar os principais cuidados de enfermagem para a realização do banho no leito em pacientes com COVID-19. | Constatou-se que em alguns casos, o banho no leito em pacientes críticos necessita ser realizados de outras formas. Porém, neste estudo identificou que por ser um procedimento rotineiro, muitos profissionais de enfermagem o realizam sem comunicação com a equipe e de forma automática, desconsiderando a individualidade do paciente. Quanto aos cuidados particulares em pacientes com COVID-19, o banho no leito pode ser realizado em posição prona, sendo eficiente e seguro para esta população. No entanto, para a realização desta técnica em pacientes críticos com COVID-19, é necessário que a equipe esteja preparada e capacitada, a fim de evitar complicações advindas de um banho. |
| CARNAÚBA *et al.* | 2021 | Higiene corporal: dificuldades observadas na prática de banho no leito por acadêmicos de enfermagem | Relatar as dificuldades observadas em prática, no decorrer de um banho no leito, realizando em um paciente, por acadêmicos de enfermagem. | Nas práticas em estudos, observaram-se alguns aspectos desfavoráveis, tais como: falta de materiais higiênicos, falta de materiais a nível ergonômico (o que oferece riscos aos profissinais), dentre outros. Desta forma, fica explícito que para o banho no leito ser eficaz e seguro, torna-se imprescindível a correção de erros materiais e ambientais, disponibilidade de insumo básico e dedicação na realização do banho pela equipe de enfermagem. |
| COSTA *et al.* | 2018 | Banho no leito em cuidados críticos: uma revisão integrativa | Analisar as produções científicas sobre o banho no leito de pacientes adultos em cuidados críticos. | Os achados dessa pesquisa tiveram enfoque nos aspectos: relacionar o banho no leito com a prevenção e o controle de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde, além de descrever e avaliar o procedimento do banho no leito. Portanto, evidenciou-se que este procedimento é entendido como complexo, devido a condição física dos pacientes. O banho no leito oferta conforto e segurança ao paciente em uso de inúmeros aparelhos invasivos, como também, é realizada de forma humanizada, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo.  |
| DÍAZ & TURÉGANO | 2019 | Higiene y antisepsia cutánea diaria en el paciente crítico | Revisar sobre a higiene e antissepssia corporal diária em pacientes críticos.  | Ficou nítido que a higiene e os diversos cuidados com a pele do paciente crítico necessitam de intervenções específicas. Exite uma colonização multirresistente de patógenos (bactérias gram-negativas e gram-positivas) na região cutânea, por isso, é de suma importância a antissepssia diária no leito, eliminando esses microrganismos maléficos.  |
| JUSTINO, Juliana Simas*.* | 2018 | O olhar da equipe de enfermagem sobre o cuidado do paciente obeso em unidade de terapia intensiva | Conhecer como a equipe de enfermagem cuida do paciente obeso na unidade de terapia intensiva. | Notou-se que a sobrecarga física do profissional sobre o paciente obeso, apresenta impasses na hora da realização do banho no leito. Como exemplos de barreiras encontradas, destacam-se: esforço na mudança de decúbito, limpeza sobre dobras cutâneas e região íntima (visto a grande quantidade de tecido adiposo), integridade da pele prejudicada (devido a grande pressão que ocasiona lesões por pressão), dentre outros impactos que influenciam na qualidade da conduta na hora do banho em pacientes acamados.  |
| SANTOS & LIMA | 2012 | Custo das atividades de higiene corporal realizadas a pacientes hospitalizados com alta dependência de enfermagem | Identificar o custo total médio (CTM) das atividades de higiene corporal realizadas a esses pacientes. | Ficou notório que o banho no leito possui algumas despesas financeiras, como consumo de água e materiais de limpeza. No âmbito de alta complexidade, especificamente, os materiais de limpeza correspondem a um valor alto, visto que serão necessários materiais com princípios ativos mais fortes, como exemplo a clorexida para antisssepssia de algumas regiões corporais. Por isso, a equipe de enfermagem deve conhecer sobre os custos unitários da mão de obra direta, alcançando fundamentação em argumentações necessárias, caso ocorra a falta de alguns insumos básicos, ressaltando sempre sobre o uso criterioso. |
| STADLER, Glênio Portilho | 2019 | Implementação de um protocolo de banho no leito para pacientes adultos criticamente enfermos em unidades de terapia intensiva | Implementar e validar um protocolo de banho em pacientes adultos criticamente enfermos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva adulta na região metropolitana de POA-RS. | Foi realizada a implementação do protocolo e posteriormente, a análise de dados finais. A aplicação do protocolo seguiu as seguintes etapas: Planejamento P (visita técnica ao local para entender melhor sobre o grupo de trabalhadores, rotina de trabalho e apresentação da proposta de protocolo); Fase Fazer - DO (análise e avaliação fina do protocolo para que pudesse ser aplicado); Fase Estudar – S (identificação de interferências entre o protocolo e realidade local, assim, fazendo os ajustes nos protocolos de acordo com a realidade do local de estudo); Fase Agir – A (implementação do protocolo de banho). Por fim, ficou claro que os cuidados de abluções no leito em pacientes críticos deve ser realizado a partir de evidências científicas. Por isso, o protocolo auxiliará beneficamente no processo de higiene corporal, acarretando respostas evolutivas no quadro clíncico do paciente em estado crítico. |
| TOLEDO *et al.* | 2020 | Déficit no autocuidado para banho: caracterização do diagnóstico de enfermagem em pacientes críticos | Estimar a prevalênia das carcaterísticas definidoras e dos fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem “Déficit no autocuidado para banho”, entre os pacientes adultos críticos. | Na pesquisa, identificaram-se as seguintes prevalências de pacientes com déficit no autocuidado: 33-64,7% pacientes idosos, do sexo masculino 28-54,9%, declarados brancos (26-51,0%), e que tiveram alta (43-84,3%). Logo, déficit no autocuidado para banho foi identificado em 100,0% dos pacientes em estado críticos, apresentando como principais incapacidades: acessar fonte de água, ir ao banheiro e pegar artigos higiênicos. Ademais, dentre esses fatores, o mais predominante foi a barreira ambiental. |

Fonte: Autores, 2022.

 Sem embargo de poucas publicações sobre o procedimento de banho no leito para os pacientes em cuidados críticos, a maioria dos estudos constatou que apesar do banho no leito parecer simples, é um procedimento de tamanha resonsabilidade. A vulnerabilidade do paciente em conjunto com complexidade desta técnica, pode ocasionar repercussões maléficas, como a alteração negativa de sinais vitais e a contração de infecções hospitalares (infecções de trato urinário, pneumonia associada à ventilação mecânica e sepse, através do uso de acessos sanguíneos). Com isso, faz-se essencial o preparo adequado do ambiente, materiais e aplicação de técnica correta (DÍAZ & TURÉGANO, 2019).

 Almejando prevenir, reduzir ou eliminar o nível de microorganismos existentes na pele do paciente, a adesão aos produtos com ação antimicrobianos deve ser priorizada, como o uso da clorexidina em diferentes percentuais (segundo sua indicação antisséptica). Por outro lado, alguns hospitais ainda apresentam escassez de materiais adequados para a assepsia corporal. Por conseguinte, o profissional de enfermagem deve fazer uso desses insumos hospitalares de maneira conciente e moderada. Para mais, torna-se inevitável que a gestão hospitalar deve oferecer melhorias no ambiente e oferta de produtos qualficados, e consequentemente, estimulando o profissional a fazer a limpeza ideal (SANTOS & LIMA, 2012).

 No que tange à redução das infecções desencadeadas, o pesquisador Costa *et al.* (2018) reitera que a enfermagem assume função significativa da diminuição desses patógenos. Embora a técnica adequada seja eficaz, transfigura-se de suma importância a higienização das mãos desses profissionais antes do banho, bem como, a limpeza e assepsia dos equipamentos envolvidos no banho.

 Além dos cuidados materiais, consideram-se outras perpsectivas primordiais para um banho no leito eficaz, assim, reduzindo os riscos existentes. O ambiente da UTI possui baixas temperaturas, o que pode gerar uma hipotermia no paciente quando o mesmo estiver sendo exposto ao banho. Portanto, a rapidez e excelência do banho devem ser ressaltadas, assim como a temperatura adequada da água a qual irá entrar em contato com o enfermo. Também nas UTIs, é comum encontrar pacientes com Cateter Venoso Central, e uma vez retirado de maneira incorreta, pode originar uma hemorragia de grande porte. Dessa maneira, salientando a importância do manuseamento cuidadoso com os dispositivos médicos no momento da ablução (CARNAÚBA *et al.*, 2021).

 A equipe de enfermagem é trivial na assistência ao autocuidado de pacientes críticos, por isso, visando facilitar a execução da prática e minimizar riscos ao paciente-profissional, devem ser implementados protocolos pelos quais orientem o profissional no momento de banho no leito. Além da avaliação individual, o protocolo norteia o trabalhador a identificar e analisar possíveis complicações, os conduzindo à técnica adequada para cada quadro clínico individualizado (STADLER, 2019).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Logo, conclui-se que, o banho no leito em pacientes críticos requisita cuidados específicos, em razão do seu estado delicado. Portanto, almejando reduzir os agravos e riscos, formalizam-se cruciais capacitações aos profissionais de enfermagem acerca das atenções minuciosas durante o banho no leito em enfermo grave. Aliás, para aumentar a eficácia deste procedimento, a gestão precisa investir na estrutura adequada e disponibilidade de materiais e equipamentos qualificados. Igualmente, é fundamental a criação de novos estudos abordando sobre esta temática.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AVILAR, C. T. A.; ANDRADE, I. M. A.; DO NASCIMENTO, C. S.; VIANA, L. V. M.; AMARAL, T. L. M.; DO PRADO, P. R. Cuidados de enfermagem para banho no leito em pacientes com Covid-19: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

CARNAÚBA, Maria Clarisse Soares; MOREIRA, Anderson da Silva; DA SILVA, Danielle Maria; DOS SANTOS, Ítala Thassyelle Vasconcelos. Higiene corporal: dificuldades observadas na prática de banho no leito por acadêmicos de enfermagem. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 99-101, 2021.

COSTA, G. S.; DE SOUZA, C. C.; DIAZ, F. B. B. S.; TOLEDO, L. V. Banho no leito em cuidados críticos: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem‏**, v. 32, 2018.

DÍAZ, E.; TURÉGANO, C. Higiene y antisepsia cutánea diaria en el paciente crítico. **Medicina Intensiva**, v. 43, p. 13-17, 2019.

JUSTINO, Juliana Simas. **O olhar da equipe de enfermagem sobre o cuidado do paciente obeso em unidade de terapia intensiva.** 2018. 78f. Dissertação (Graduação em Enfermgem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SANTOS, Nencis; LIMA, Antônio Fernandes Costa. Custo das atividades de higiene corporal realizadas a pacientes hospitalizados com alta dependência de enfermagem. **Resumos**, 2012.

STADLER, Glênio Portilho. **Implementação de um protocolo de banho no leito para pacientes adultos criticamente enfermos em unidades de terapia intensiva**. 2019. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestre em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2019.

TOLEDO, Luana Vieira; SAMPAIO, Nádia Vaz; SALGADO, Patrícia de Oliveira; BRINATI, Lídia Miranda; DOMINGOS, Camila Santana; DE SOUZA, Cristiane Chaves; ERCOLE, Flávia Falci. Déficit no autocuidado para banho: caracterização do diagnóstico de enfermagem em pacientes críticos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e3284-e3284, 2020.